

caso relatado observamos não só esses sinais, mas também, lesão hepática aguda. Dentre os efeitos colaterais hematológicos de sulfametoxazol + trimetoprima podemos citar a anemia e leucopenia, sendo estas reversíveis com a suspensão do medicamento. **Conclusão:** O paciente atendido com envenenamento acidental por *Epipremnum* sp. apresentou sinais clínicos e achados laboratoriais hepatotóxicos ainda não relatados em literatura. A lesão hepática em sinergismo com a coccidiose, também determinou o conjunto de sinais clínicos gastroentéricos.

Miosite muscular mastigatória atrofica em um cão sem raça definida

GOMES, S. C.¹; SIQUEIRA, E. G. M.²; PALUMBO, M. I. P.³; QUITZAN, J. G.⁴; MACHADO, L. H. A.⁵

A miosite muscular mastigatória é um distúrbio neuromuscular adquirido imunomediado caracterizado pela produção de anticorpos humoral direcionados contra fibras tipo 2M que constituem a musculatura responsável pela mastigação, o que justifica a limitação da doença apenas a estes músculos. A forma aguda da doença, também conhecida por miosite eosinofílica, tem como apresentação clínica dor, edema local, disfagia e sialorréia. Já a forma crônica, denominada também de miosite atrofica ou miodegeneração cranial, manifesta progressiva atrofia bilateral e simétrica dos músculos masseter, temporal e pterigóide, com evolução clínica a trismo mandibular. Um cão, sem raça definida, macho, de três anos de idade, pesando 8,40 kg, foi atendido com histórico de perda de musculatura facial, disfagia e dificuldade em latir há quinze dias. Proprietário relatava evolução rápida sem qualquer sinal prévio de dor aguda. Ao exame físico, constatou-se acentuada atrofia apenas de músculos masseter e temporal bilateral, sem sensibilidade dolorosa, porém, com abertura restrita de cavidade oral. Foram coletadas amostras para hemograma, aspartato aminotransferase (AST), creatina-quinase (CK) e sorologia para toxoplasmose e neosporose. Somente a CK apresentou-se alterada, com um valor de 80UI/L. Realizou-se biópsia por punch de músculo masseter bilateral cujo diagnóstico revelou degeneração Walleriana discreta, associada à miosite necrosante crônica. Terapia imunossupressora foi instituída utilizando-se prednisona na dose de 2mg/kg e omeprazol em 1mg/kg, uma vez ao dia, durante um mês, com redução gradativa, totalizando seis meses de acompanhamento. O paciente respondeu favoravelmente após o início do tratamento e em torno de quinze dias já havia retornado a abrir a boca, facilitando sua alimentação. O diagnóstico histopatológico é a principal técnica usada para caracterização diagnóstica e permite a orientação do clínico quanto à natureza do processo, ou seja, se este é inflamatório ou infeccioso. Em alguns casos, a forma aguda da doença não é detectada e os animais são atendidos já na fase crônica, sendo fator prognóstico desfavorável, uma vez que a resposta a corticoterapia em geral é rápida e completa se o tratamento for estabelecido precocemente.

1. Residente na Clínica de Pequenos Animais da FMVZ- UNESP Botucatu
 2. Residente na Cirurgia de Pequenos Animais da FMVZ-UNESP Botucatu
 3. Pós-graduanda no departamento de Clínica Médica de Pequenos Animais da FMVZ-UNESP Botucatu
 4. Professora no departamento de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais da FMVZ-UNESP Botucatu
 5. Professor Assistente Doutor no departamento de Clínica Médica de Pequenos Animais da FMVZ-UNESP Botucatu
- samadhirescempa@hotmail.com

Laminectomia dorsal no tratamento de Síndrome de Wobbler disco associada em um cão: relato de caso

WITTMACK, M. C. N.¹; ROSA, N. M.¹; MARINHO, P. V. T.²; ZANI, C. C.²; SEMBENELLI, G.¹; DAL PIETRO, N. H. P. S.¹; DIOGO, L. M. I.³; DE NARDI, A. B.¹; MINTO, B. W.¹;

Tradicionalmente, o procedimento de laminectomia dorsal cervical é indicado nas compressões dorsais associadas a alterações osteoartísticas das facetas articulares, malformação da lâmina do arco vertebral ou hipertrofia do ligamento flavo. Atualmente esta técnica também tem sido recomendada para o tratamento de múltiplas lesões compressivas ventrais da medula espinhal, como ocorre na Síndrome de Wobbler. **Relato de Caso:** Um Labrador de oito anos foi apresentado com tetraparesia ambulatória e relutância em levantar a cabeça há 2 meses. Ao exame neurológico não apresentou alterações no estado mental, estava alerta e responsivo. Na avaliação do andar observou-se ataxia proprioceptiva nos quatro membros, passos curtos e aumento de tônus nos membros torácicos e, nos membros pélvicos, passos longos de base ampla. Constatou-se diminuição da propriocepção consciente e no teste de saltitar nos quatro membros, sendo os membros pélvicos mais severamente afetados. Hiperrreflexia patelar bilateral e reflexo flexor de retirada normal foram observados nos membros pélvicos, nos membros torácicos houve diminuição do reflexo flexor de retirada e aumento do tônus extensor. O paciente demonstrou dor à palpação cervical caudal. Ao exame radiográfico constatou-se diminuição dos espaços intervertebrais C5-C6 e C6-C7. O tratamento clínico conservativo foi recomendado, no entanto não se observou evolução em relação à primeira consulta. O paciente foi submetido ao exame mielográfico que mostrou compressão ventral da medula espinhal nas regiões de C5-C6 e C6-C7. Optou-se pela realização do tratamento cirúrgico por meio de uma laminectomia dorsal. **Resultados e Discussão:** No segundo dia após o procedimento cirúrgico o paciente apresentava-se em decúbito lateral e com hiperestesia cervical, entretanto a partir do sétimo dia as melhoras foram progressivas. No quinto mês pós-operatório o paciente não apresentou episódios de dor cervical, com movimentação normal do pescoço, melhora na deambulação, ataxia proprioceptiva menos intensa e ausência de sinais de tetraparesia e espasticidade dos membros torácicos. **Conclusão:** A laminectomia dorsal cervical foi uma opção efetiva no tratamento da espondilomielopatia cervical com múltiplos locais de compressões ventrais.

1 Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, FCAV - UNESP Campus de Jaboticabal

2 Universidade Estadual de Londrina, UEL - Londrina

3 Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, FMVZ - UNESP Campus de Botucatu

E-mail: wittmackm@yahoo.com.br

Ruptura de traqueia traumática em cão – relato de caso

LEAL, L.M.¹; LIMA, T.B.¹; DAL PIETRO, N.H.P.S.¹; DIOGO, L.M.I.²; DE NARDI, A.B.¹; MINTO, B.W.¹;

Casos de ruptura traqueal são raros, no entanto representam potencial risco de vida aos pequenos animais, sendo considerados casos emergenciais. A eficiência na detecção precoce dos sinais clínicos e estabilização do paciente com uso de técnicas terapêuticas adequadas são de fundamental importância para a sobrevivência do animal. **Relato de Caso:** Um cão foi apresentado com enfisema subcutâneo por todo o corpo; com histórico de briga com outro cão há 4 dias, todavia não havia escoriações no corpo do paciente. Clinicamente apresentava-se com taquipneia e leve cianose; no exame radiográfico visibilizou-se enfisema subcutâneo e pneumotórax leve. Diante dos achados